

Metrô pode parar na quinta

Metroviários querem resgatar um transporte público de qualidade

Falta de funcionários, peças, equipamentos, itens básicos de higiene e constantes falhas - essas são as consequências da política de privatização do governo, que precariza o sistema para justificar a privatização



No dia 7/2 uma grave ocorrência colocou em risco a vida de usuários do metrô. Um trem descarrilou na região de Itaquera, saiu dos trilhos e derrubou grades e um muro. A composição reformada é da frota K, que também teve outro trem envolvido em acidente no ano de 2013. O Sindicato realizou diversas denúncias ao Ministério Público informando os perigos dessa reforma.

Os metroviários estão sobrecarregados. Faltam funcionários nos postos de trabalho, o que tornam as jornadas de trabalho exaustivas e deixam a população sem o atendimento adequado.

Precisamos de mais contratações por meio de concursos públicos, mas a empresa, comandada pelo governo estadual (PSDB), quer reduzir o quadro de funcionários.

O objetivo do desmonte do metrô público estatal é a sua privatização. Agora faltam desde peças para a manutenção de trens e estações até material para a higiene básica dos trabalhadores e usuários. Essa política da gestão de Alckmin no metrô visa a entrega do patrimônio público para empresários.

Os metroviários reivindicam a valorização do transporte público e de qualidade para todos e todas.

Metrô quer romper acordo e metroviários podem parar dia 23

A estratégia de desmonte do transporte público inclui a desvalorização dos trabalhadores, que se esforçam para manter um serviço de qualidade há mais de 40 anos.

Desta vez o Metrô e o governo querem romper o acordo coletivo dos metroviários, não pagando os direitos. Você já imaginou trabalhar e não receber o que merece? É isso que pode acontecer com a categoria profissional. Por isso estamos lutando por nossos direitos.

Se o Metrô não cumprir o acordo, os metroviários vão parar no dia 23/2

Se a Reforma da Previdência for aprovada, você não terá aposentadoria

O governo Temer quer acabar com o seu legítimo direito da aposentadoria. O próprio Temer se aposentou aos 55 anos e hoje recebe R\$ 30.613. Mas ele quer acabar com o seu benefício. Veja abaixo o que Temer e a grande imprensa não falam sobre a Reforma da Previdência

1 – O trabalhador poderá se aposentar por tempo de contribuição?

Não. Somente com a idade mínima de 65 anos. Podendo morrer e não se aposentar.



2 - Existe déficit na Previdência Social?

Não. A Seguridade Social, da qual faz parte a Previdência Social, é superavitária (a renda é maior que a despesa). De 2007 a 2015, o superávit chegou a R\$ 75,98 bilhões por ano.

3 – Para onde vai o dinheiro que sobra da Seguridade Social?

O governo usa um mecanismo chamado DRU (Desvinculação



de Receitas da União), que retira parte do orçamento da Seguridade Social para pagamento de juros da dívida pública.

4 – Qual é o real interesse do governo com a Reforma?

Ele quer acabar com a Previdência pública e beneficiar os planos de previdência privados. Com essa Reforma, que acaba com o futuro dos trabalhadores, o governo utilizará o dinheiro do superávit para bancar os altos lucros dos banqueiros.

5 – Com a reforma, piora a situação das mulheres?

Sim. A idade mínima de homens e mulheres se iguala para a aposentadoria. O governo Temer é mais cruel nesse aspecto. Ignora que as mulheres cumprem duas ou três jornadas, contando o trabalho diário, o cuidado com os filhos, entre outras tarefas. Por isso, no dia 8/3 (Dia Internacional

da Mulher) acontecerão atividades contra as reformas da Previdência e trabalhista, além do combate ao machismo.



6 – Com 65 anos, o trabalhador receberá aposentadoria com 100% do salário?

Não. Para se aposentar com 100% até o teto da Previdência será necessário contribuir por 49 anos. O tempo que você ficou desempregado, trabalhando sem carteira e sem contribuir não contam. Se você começou a contribuir aos 20 anos, e nunca parou, conseguirá a aposentadoria integral beirando os 70 anos.

7 – A aposentadoria especial também será afetada?

Sim. Hoje, os serviços insalubres dão direito à aposentadoria integral com 15, 20 ou 25 anos de trabalho. Temer quer que esses trabalhadores contribuam por, no mínimo, 20 anos, e só se aposentem aos 55 nos de idade.



15/3: paralisações e protestos

No dia 15/3 trabalhadores de todo o País realizarão greves, paralisações e protestos contra as reformas da Previdência e trabalhista. Ambas são extremamente maléfi-

cas aos trabalhadores e têm de ser derrubadas. A reforma trabalhista é baseada na prevalência do “negociado sobre o legislado”. Isso significa que acordos entre empresas e sindicatos passem a valer mais que as leis. Isso pode provocar redução de salários e perda de direitos.